

FUTEBOL AMERICANO NO PAÍS DO FUTEBOL: O CASO DO CUIABÁ ARSENAL



Francisco Xavier Freire Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Brasil

Neuza Cristina Gomes Costa

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Brasil

Lenara da Costa Pedroso

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Brasil

Joycy Ambrósio da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Brasil



Resumo

O estudo aborda o processo de esportivização do futebol americano em Mato Grosso a partir da trajetória do Cuiabá Arsenal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com delineamento de estudo de caso. Dentre os resultados, verifica-se que a esportivização do Futebol Americano em Cuiabá deu-se por fases: amadorismo, transição, profissional. A equipe inspirou a criação de outras agremiações. Mesmo em época preparativa para Copa do Mundo, com intensa publicidade pelo governo do estado para divulgar o futebol “brasileiro”, o futebol “americano” é assunto da agenda esportiva midiática e cotidiana. Fato que demonstra como é possível ser esportivo.

Palavras-chave: Futebol americano. Esportivização. Esporte.

Introdução

O futebol americano é um esporte popular aos Estados Unidos da América (EUA), lugar no qual teve origem. Pouco se sabe, no Brasil, sobre sua origem, pois é/são incipientes as bibliografias, ao contrário do futebol *association*, esporte não inventado no Brasil, mas, das características, sendo até traço de identidade nacional brasileira. Trata-se de um elemento de

identificação do brasileiro, especialmente quando se trata de jogos da seleção brasileira. A relação entre futebol, seleção brasileira e identidade nacional é um tema já bastante estudado nas ciências sociais, sendo objeto de pesquisa de autores como Roberto DaMatta (1994), Simoni Guedes (1998), José Leite Lopes (1998) e Edison Gastaldo (2006).

De acordo com Funk (2008), em 1869 aconteceu o primeiro jogo de futebol americano no mundo. Aconteceu nos Estados Unidos da América (EUA), onde a Universidade de Princeton recebia o time da Universidade de *Rugters*. A partida foi realizada no time da casa, em New Brunswick, Nova Jersey. O jogo, naquela época, ainda era parecido com o *rugby*¹ esporte do qual nasceu o futebol americano. Apesar da falta de regras, o que tornava o futebol americano confuso, o esporte popularizou-se, especialmente no meio universitário.

Na década de 1880, Walter Camp, treinador e ex-jogador do time da universidade de Yale, alterou algumas regras desta modalidade esportiva e reduziu o número de jogadores, que já tinha caído para 15, agora definitivamente para 11 em cada equipe em campo. O tamanho do campo também foi definido, além do sistema de *downs*.² Pontos por chutes na bola também foram acrescentados, e a pontuação do *touchdown* se tornou oficial em 1912 (FUNK, 2008).

O jogo teve uma paralisação em 1890, a pedido do presidente da época, Teddy Roosevelt, pelas lesões e mortes provocadas por jogadas violentas. Assim, houve a necessidade de maior segurança para os atletas e a utilização de equipamentos de proteção. Por esse motivo e para discussão de um futuro ainda incerto do futebol americano, foi criada a National Collegiate Athletic Association (NCAA), como é conhecida hoje (FUNK, 2008).

Assim como o *rugby*, o futebol americano é um esporte de “conquista” de território e de caráter coletivo. As mudanças de regras surtiram efeito, tornando o esporte mais tático. Em 1922 foi criada a NFL e em 1936 começou o *Draft* universitário, aquisição de novos jogadores universitários. A Segunda Guerra Mundial mudou o esporte novamente, com o desgaste dos jogadores e ausência de tempo para treinar substitutos, os times solicitaram

¹ O *rugby* é um esporte de origem inglesa, fruto de uma partida irregular de futebol. O *rugby* é um esporte de conquista de território, assim, para pontuar, o time atacante deve desorganizar a defesa adversária e avançar para marcar pontos. Uma característica importante é o caráter coletivo do jogo e a utilização do contato físico como estratégia para desorganizar a defesa (CENAMO, 2010).

² *Downs* significa descidas. O time de ataque tem quatro chances para conquistar dez jardas e ganhar a primeira descida (*first down*). Ganho o *first down*, as quatro chances se renovam até a conquista do *Touchdown*, pontuação máxima que vale seis pontos. O *touchdown* corresponde à entrada de um jogador em posse da bola na *endzone*, área do time adversário que é defendida e se localiza ao final do campo.

substituições ilimitadas, com isso surgiram as equipes de ataque e defesa, que antes eram uma só³.

O futebol americano tem como forma oficial de jogo um time com três equipes, sendo uma equipe de ataque (*ofensivo-time*, que possui a posse de bola); uma de defesa (*defensive-time*); e os times especiais, que só entram em campo em situações de chute (*kick offs*, *Field goals* e *punts*). O objetivo do jogo é a conquista do território adversário até a sua zona final. A entrada de um jogador em posse da bola na zona final (*endzone*) corresponde ao *Touchdown*, a pontuação máxima do jogo. Assim, o time do ataque cria estratégias, por meio de jogadas aéreas (passes) ou terrestres (corridas) para avançar no campo adversário e conseguir o *first down*. O time da defesa defende seu território através do envio de jogadores para sacar (*sack*) o *quarter back* (jogador principal do ataque, que é responsável pelos lançamentos e pela entrega da bola para os corredores), além de utilizarem da técnica do *tackle* para derrubarem o jogador do ataque que está em posse da bola.

Segundo dados da NFL⁴ (National Football League), a partida possui quatro quartos de 15 minutos cada. O time que recebe a bola do chute inicial (*kick off*) no primeiro quarto terá que começar o terceiro chutando. A equipe de ataque tem 40 segundos para começar uma jogada, desde o *rudle* (roda para escolha da estratégia da jogada) até a saída da bola com o *snap* (entrega da bola do jogador chamado *center* para o *quarter back*) e quatro chances para o alcance de dez jardas (*first down*). A marcação do *touch down* (seis pontos) é feita quando o jogador entra com a bola na *endzone*, zona final do campo. Para cada *touch down* o ataque tem direito a um chute de conversão de um ponto e caso em uma quarta descida, o ataque esteja próximo da *endzone* adversária, pode tentar também o *field goal*, chute que vale três pontos. Os jogadores devem estar equipados com protetores de joelhos, capacetes, protetor bucal, protetores de ombros (*shoulder pads*), protetores de quadril, cóccix e protetores de coxas.

Atualmente, o Futebol Americano é extremamente popular nos Estados Unidos, a NFL possui 32 equipes e o jogo de encerramento da liga se chama Super Bowl, que é transmitido pela televisão. No Brasil, o crescimento da audiência dos jogos da NFL no último ano foi de

³ Informação disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/futebol-americano/historia-do-futebol-americano-2.php>

⁴ Disponível em: <http://diarionfl.com/regras/>

132%⁵. O canal registrou no país uma média de 123 mil telespectadores por jogo na temporada 2013/14, disputada entre setembro e janeiro, contra 53 mil na edição de 2012/13. Em um ano, o público cresceu 132%.

No contexto globalizado, o esporte também se difunde pelas diferentes partes do planeta. Assim foi com o futebol americano, esporte hoje praticado em todas as regiões do Brasil, especialmente na modalidade masculina, que é a modalidade de origem.

No Brasil, visto o aumento do número de equipes e a necessidade de organização nacional, em 2000 foi fundada a Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB), entidade máxima do esporte no país e responsável pelo seu desenvolvimento e regulamentação. A associação é reconhecida pelo Ministério dos Esportes, Federação Internacional de Futebol Americano (IFAF), e Federação Pan-americana de Futebol Americano (PAFAF). Hoje o futebol americano, segundo a AFAB, é o esporte que mais cresce no Brasil e a AFAB conta com 12 entidades filiadas, representando os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, Mato Grosso, Paraíba, Amazonas e Ceará⁶.

Mato Grosso ocupa um lugar importante no cenário nacional, pois o Cuiabá Arsenal, uma das equipes impulsionadoras deste esporte no país é bicampeã da Liga Brasileira (títulos em 2010 e 2012). Em Cuiabá, além do Arsenal, há o Cuiabá Angels, única equipe feminina do estado. Além do Arsenal e Angels, o Sinop Coyotes é uma equipe que participou em 2012 da Liga Brasileira, o Tangará Taurus é uma equipe registrada, mas que ainda não conseguiu se consolidar.

O que temos é uma expansão do esporte, inclusive com vários times sendo formados nos municípios do Estado, como Rondonópolis/MT, Sorriso/MT e Lucas do Rio Verde/MT. Mas como um esporte que se joga com as mãos, e não com os pés, como o “esporte brasileiro”, tornou-se tão comentado em Cuiabá/MT? Quais as condições sociais que favoreceram a apropriação desta modalidade esportiva? O que o Cuiabá Arsenal significa hoje para uma cidade que foi uma das subsedes da Copa do Mundo da FIFA?

Diante da expansão do futebol americano no cenário nacional, e mais, no estado de Mato Grosso onde, cada vez mais, o público de diferentes camadas sociais se torna

⁵ Disponível em: <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/audiencias/audiencia-do-futebol-americano-cresce-132-no-brasil-em-um-ano-2182>.

⁶ Disponível em: <http://afabonline.com.br/new/>

interessado e torcedor, investigar o processo de esportivização é importante para contribuir com a sociologia do esporte no Brasil.

Tem-se como esportivização o processo de transformação de jogos, brincadeiras e outras atividades físicas e corporais em esportes. Para se entender este processo, é necessário primeiramente compreendermos o que é esporte. É o processo de transformação de certas práticas corporais em esporte institucionalizado. Hoje em dia, esse processo tem ampliado o número de modalidades esportivas em todo o mundo. A institucionalização, o empresariamento e a crescente comercialização são características desse processo de esportivização, o qual tem cada vez mais transformado o esporte em uma mercadoria.

Pierre Bourdieu (1983) defende que o esporte moderno foi primeiramente praticado pelas classes dominantes inglesas no contexto escolar. Argumenta que o processo de transformação dos jogos em esportes se assemelha às mudanças que ocorreram com outros conteúdos/aspectos culturais.

Parece indiscutível que a passagem do jogo ao esporte propriamente dito tenha se realizado nas grandes escolas reservadas as 'elites' da sociedade burguesa, nas *public schools* inglesas, onde os filhos das famílias da aristocracia ou da grande burguesia retomaram alguns jogos populares, isto é, vulgares, impondo-lhes uma mudança de significado e de função muito parecida àquela que o campo da música impôs às danças populares, bourres, gavotas e sarabandas, para fazê-las assumir formas eruditas como a suíte. (BOURDIEU, 1983, p.139).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o esporte, embora tenha surgido dos jogos e brincadeiras populares que mantinham estreitas relações com a comunidade, vai se constituir isoladamente a partir de sua vivência pelos membros da aristocracia e burguesia emergentes nas *public school* inglesas do século XIX. Isso fez com que o esporte ganhasse certa autonomia relativa. É importante destacar a relação entre o surgimento do esporte moderno e o desenvolvimento do modo de produção industrial na Inglaterra a partir do século XVIII. A evolução inicial e atual do esporte pode ser pensada tendo esse contexto como pano de fundo. Há exemplos de modalidades esportivas que tiveram um processo histórico diferente, começando como prática corporal das classes menos abastadas e se tornando um esporte praticado por diferentes grupos sociais, inclusive pelas elites, como é o caso da capoeira.

Da sociologia de Bourdieu, tomaremos como base os conceitos de campo e *habitus*. Por campo entende-se um espaço de diferenciação social, que funciona de acordo com regras e normas próprias, dotado de autonomia relativa frente à política, à economia e à religião. O esporte ganhou um calendário próprio e um conjunto de instituições, especialização da

elaboração e formatação das regras, bem como a produção do próprio espetáculo esportivo. As instituições (clubes, federações e confederações) mantêm relações com as organizações políticas, econômicas e religiosas, mas têm regras e modelos de funcionamentos específicos. No campo existem atores sociais estratégicos preocupados que buscam maximizar seus interesses e influenciar nas definições e divisões sociais. Existem disputas por poderes materiais e simbólicos.

O conceito de *habitus* será útil na análise da emergência regras, de novos comportamentos e atitudes dos jogadores e dirigentes do futebol americano, dotado de um *habitus* típico do futebol profissional, empresarial, burocrático. As mudanças no sistema de regulação das relações de trabalho no futebol europeu criaram condições para o advento de um jogador de futebol mais politizado, consciente de seus direitos e participativo. O jogador moderno é dotado de uma nova ética, um *habitus* profissional distinto dos comportamentos predominantes na época do associacionismo como padrão de organização dos clubes e associações esportivas.

Habitus designa sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, quer dizer, enquanto princípio de geração e de estruturação de práticas e de representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem que, por isso, sejam o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor a visada consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-las (BOURDIEU, 2000).

Neste sentido, Laguillaumie (1978, p. 32) garante que o:

esporte se inscreve no marco das relações de produção que determinam fundamentalmente sua estrutura interna e natureza profunda. Atualmente, o esporte está determinado pela sociedade capitalista, pelas relações de classe. O esporte, como todo fato social, tem, portanto, uma natureza classista.

No entanto, é importante destacar que Bourdieu e Laguillaumie têm concepções distintas sobre classe social.

Segundo Bourdieu, “as classes sociais não existem (...). O que existe é um espaço social, um espaço de diferenças, no qual as classes existem de algum modo em estado virtual, pontilhadas, não como um dado, mas como *algo que se trata de fazer*” (1996, p. 26-27).

Bourdieu referencia-se em Thompson para definir o que é classe social:

é preciso construir o espaço social como estrutura de posições diferenciadas, definidas, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital. (Nessa lógica, as classes sociais são apenas classes lógicas, determinadas, em teoria e. se se pode dizer assim, no papel, pela delimitação de um *Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.41, p.<227-247>, jul./dez. 2014*

conjunto – relativamente – homogêneo de agentes que ocupam posição idêntica no espaço social; elas não podem se tornar classes mobilizadas e atuantes, no sentido da tradição marxista, a não ser por meio de um trabalho propriamente político de construção, de fabricação – no sentido de E.P. Thompson fala em *The making of the English working class* - cujo êxito pode ser favorecido, mas não determinado, pela pertinência à mesma classe sócio-lógica.) (BOURDIEU, 1996, p. 29).

Pode-se dizer que não se encontra na teoria de Bourdieu um sujeito social a-histórico e paralisado, o que existe é exatamente a luta constante entre os atores sociais para a ocupação dos espaços nos diferentes campos sociais e, no mesmo sentido marxista, no que se refere às classes sociais, estas somente se tornam classes mobilizadas e atuantes quando acontece um trabalho político de construção.

O autor entende o esporte como um reflexo das categorias do sistema capitalista industrial, como a competição, o rendimento, o disciplinamento, o *record*, etc. O autor procura identificar a dinâmica interna a partir da abordagem comparativa com este modo de produção. Na verdade, é importante destacar que o esporte moderno foi apropriado pela indústria cultural do entretenimento, tornando-se não apenas um “produto” do capitalismo moderno mas, sobretudo, uma “mercadoria”. No caso da teoria crítica, o esporte se tornou um mecanismo utilizado pela indústria e pelo Estado burguês para alienar os indivíduos, por meio do consumo e do distanciamento dos problemas da realidade social, ou seja, o esporte como ópio do povo. Para a teoria dos campos de Pierre Bourdieu, o esporte é um produto da indústria esportiva que busca atender necessidades e demandas dos indivíduos, não necessariamente funciona como instrumento de alienação.

As transformações nas formas de praticar e no processo de regulamentação consistem numa construção social e institucional, podendo ser considerada uma das dimensões do processo civilizatório, esportivização da sociedade. A origem do esporte moderno é um produto da esportivização dos passatempos antigos.

É, portanto, na Inglaterra do século XIX que o esporte adquire parte de suas características atuais, como competição, especializações de papéis, rendimento físico-técnico, racionalização e *record*. O controle da violência se dá por meio de um código de sentimentos e condutas em relação às atitudes esportivas. Isso se difunde pelo processo civilizador, o qual passa a controlar não apenas as atitudes esportivas, mas também a conduta social como um todo.

O processo civilizador pode ser considerado o responsável pelo aumento da sensibilidade no que diz respeito à violência e pela consolidação de regras bem definidas em

todas as manifestações esportivas, tendo como objetivo exercer controle mais eficiente do comportamento, o que produz, posteriormente, o autocontrole rigoroso por parte dos esportistas, evitando violentar os outros jogadores (ELIAS, 1992).

Os estudos mais recentes sobre o desporto mostram que houve mudança de sensibilidade e de conduta desde os jogos com bola da Idade Média inglesa aos dias atuais. A introdução de normas amenizou a violência nos esportes, controlando impulsos, sublimando desejos e criando condutas em conformidade com as regras. Tal mudança resulta do processo de institucionalização e racionalização das práticas esportivas, o qual é inerente ao processo civilizador (RODRIGUES, 2003).

Neste sentido, podemos refletir em termos de "esportivização do mundo e/ou industrialização do esporte". Caberia a seguinte questão: em que medida as relações sociais foram adquirindo as características do esporte moderno? Ou, por outro lado, o esporte foi se afastando da esfera lúdica e incorporando elementos da sociedade na qual se insere, posição defendida entre outros por Huizinga?

As análises sobre a questão do esporte como fenômeno vinculado a outras esferas da vida humana, como a política e a economia, é bastante recente.

Ate a década de 60 o esporte aparecia na literatura fundamentalmente como um mundo a parte, reduto do mundo privado, espaço a-político da vida. A sociologia e a filosofia tinham-se ocupado corno fenômeno esportivo de forma muito esporádica. Este quadro vai no final da década de 60 e principalmente durante a década de 70 modificar-se radicalmente. (BRACHT, 1989, p. 5).

É verdade que a literatura começa a se interessar pelo esporte como fenômeno social também devido ao seu crescente processo de industrialização, ou seja, a sua incorporação ao ramo do entretenimento pela indústria cultural. Esse processo é também marcado pela crescente profissionalização das diferentes modalidades esportivas. O esporte se torna um trabalho, uma ocupação valorizada simbólica e socialmente também em decorrência da espetacularização dos eventos esportivos. A esportivização pode ser entendida como a crescente burocratização dos esportes, elaboração de normas e regras, entre outros aspectos. Por exemplo, com a capoeira aconteceu um processo de transformação da capoeira em esporte, pois, para ser considerada assim deve apresentar competitividade e regulamentação. Assim, deve desenvolver clubes, ligas, federações e confederações com regras idênticas e com regras e golpes que possam ser avaliados durante as competições. Como a capoeira surge nos movimentos sociais de forma não regulamentada, continua existindo uma série de tensões

quanto à participação nas instituições, embora atualmente se conte inclusive com a Federação Internacional de Capoeira.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi a compreensão do processo de esportivização e profissionalização do futebol americano em Cuiabá, Mato Grosso, tomando como caso o Cuiabá Arsenal. Para compreender o processo, apresentamos uma análise sócio-histórica do desenvolvimento do futebol americano em Cuiabá, onde a equipe do Cuiabá Arsenal inspirou o nascimento e desenvolvimento de outras equipes no Estado.

Percurso metodológico

Em se tratando de um estudo de caso, a metodologia traçou o cunho qualitativo e exploratório.

Para Gil (2008), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa muito específica, pois consiste no estudo profundo e exaustivo de um único objeto ou de poucos objetos (um caso particular). Depende fortemente do contexto do estudo, e seus resultados não podem ser generalizados.

Triviños (1987, p. 128-30), quando trata da pesquisa qualitativa, apresenta as contribuições de Bogdan, que indica as seguintes características: 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008)

Utilizamos como técnica a entrevista, definida por Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Os dados foram obtidos por meio da entrevista com o presidente fundador da equipe do Cuiabá Arsenal em fevereiro de 2013, e do relato de experiência da presidente fundadora do Cuiabá *Angels*, única equipe feminina do estado fundada em 2007. O período de coleta de dados envolveu fevereiro a abril de 2013.

O processo de esportivização do futebol americano em Cuiabá foi organizado por etapas e estas são as categorias de análise. Destaca-se que a profissionalização aconteceu apenas para o time masculino, o feminino ainda encontra-se no amadorismo, em uma tentativa de expansão, como aconteceu com o Arsenal na fase de transição que resultou na equipe profissional.

Resultados e discussão

Podemos considerar a consolidação do futebol americano em Cuiabá como um processo que se desenvolveu por etapas bem características a partir da equipe do Cuiabá Arsenal. Tais etapas são: amadora, transição e profissional. A fase amadora é caracterizada por um grupo de amigos que se reunia para a prática do futebol americano aos fins de semana. Este período compreendeu o ano de 2002 a 2005. O período de transição é aquele entre 2006 a 2008, quando a equipe realiza jogos contra equipes nacionais e inicia a preocupação com treinos e condicionamento físico para competir. A partir de 2009 o Arsenal empreende a profissionalização do esporte, que envolve a aquisição dos equipamentos de proteção, registro da equipe como associação, jogadores americanos, campeonatos nacionais, treinos sistematizados, maior disciplina dos atletas. Deste ano até a atualidade, mais específico, final de 2013, o futebol americano em Cuiabá e Mato Grosso foi sendo conhecido e consolidado, especialmente após a instituição da Federação Mato-grossense de Futebol Americano (FMTFA) em abril de 2013. Após esta breve apresentação, abordaremos com mais detalhes cada fase anunciada.

A fase amadora compreendeu o ano de 2002 a 2005. Essa fase se iniciou após a iniciativa de Orlando, fundador e presidente da equipe, que assistiu a um jogo da NFL em São Francisco/EUA. O jogo despertou seu interesse pelo esporte, e após a partida, comprou uma bola de futebol americano e trouxe ao Brasil. Diante disso, tentou implantar o esporte em um grupo de amigos que jogava futebol: [...] “tentei levar o pessoal que jogava futebol tradicional comigo, a primeira partida que a gente fez foi desse jeito, eu falei pra eles que tinha uma pelada de futebol, e eles chegaram lá era futebol americano” (Orlando, entrevista concedida

em fevereiro de 2013). Nesta época algumas equipes já existiam no Brasil, em especial no sudeste e sul, como, por exemplo, o Botafogo Reptiles (Rio de Janeiro/RJ), Curitiba Brown Spider (Curitiba/PR), Porto Alegre Pumpkins (Porto Alegre/RS), Ipanema Tatuís (Rio de Janeiro/RJ), Corinthians Steamrollers (São Paulo/SP), Vila Velha Tritões (Vila Velha/ES).

Os jogos, em formato de “pelada” passaram a ter horários fixos, todos os sábados e domingos pela manhã no campo de futebol da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O grupo expandiu-se após o contato do Orlando com Willian Dente pela *redzone* em 2003 (lista de discussão sobre a NFL que se dava por um grupo de *e-mails* no *Yahoo groups*). O contato trouxe um grupo que conhecia o futebol americano e não era praticante do futebol tradicional. A partir desse contato o grupo praticante do esporte (FA) aos fins de semana cresceu. Em 2005, o número de integrantes do grupo reduziu por desmotivação. Diante disso, Orlando contactou outros dois conhecedores e interessados do esporte, e os convidou para os jogos do final de semana. Estes levaram outros que também conheciam o jogo, mas ainda não praticavam.

No início de 2006 o grupo tinha entre 15 e 20 pessoas. Em março deste mesmo ano, o grupo realizou uma partida interna no formato 7x7 com utilização de colete de *taekwondo* e capacete de *kung fu*. Após este jogo interno, resolveram organizar uma competição, de caráter local. Essa competição foi com quatro equipes, onde se fez um *draft* para escolher os times e os jogos aconteceram na UFMT.

Durante a preparação para a competição local, um dos praticantes estabeleceu contato com o time de Brasília, Tubarões do Cerrado, a fim de marcar um jogo amistoso. Nessa época, Orlando discorre que investigou a formação de outros times no país. O time de Brasília, por estar formado e interessado em realizar uma partida amistosa, se dispôs a ir para Cuiabá. Diante do primeiro jogo que marca o início de uma equipe de futebol americano em Cuiabá, discutiram o nome desta equipe, e após sugestões, o consenso foi para Cuiabá Arsenal: “[...] escolhemos o nome de Arsenal, em homenagem ao Arsenal de guerra. Aquele prédio onde hoje funciona o SESC Arsenal, a gente queria um nome que remetesse à cidade”. (Orlando).

O jogo aconteceu no mês de junho de 2006, no formato 11x11. Este jogo marca o início da fase de transição do amadorismo para o profissional. O resultado foi a vitória para o Arsenal, com um placar de 30 a 8 e desistência dos Tubarões do Cerrado no intervalo. O evento, na avaliação do presidente do Arsenal, “foi bem organizado e divulgado”.

Orlando, juntamente com a equipe, buscou a divulgação do esporte para a sociedade cuiabana. No dia do jogo, que seria à noite, pela manhã, aconteceu uma palestra em uma livraria, em um dos *shoppings* da cidade, aberta ao público com a intenção de explicar as regras do jogo e convidar o público para a partida.

Após o jogo de junho de 2006, o Arsenal marcou um “jogo de volta” em Brasília no feriado de 7 de setembro contra os Tubarões. No entanto, estes divergem quanto ao número de jogadores permitidos para participação e o Orlando decide pelo cancelamento da partida. Mas, para não desmotivar a equipe, animada pelo jogo em Cuiabá, o presidente contata o Ponta Grossa Black Night, time de Ponta Grossa, no Paraná, o Curitiba Brown Spiders, de Curitiba, e o Jaraguá Bladers, de Jaraguá, para a realização de jogos amistosos.

Assim, o Arsenal se lança em uma viagem ao sul do país para a realização de três jogos amistosos. Diante de um clima frio e o atraso da chegada do ônibus, a equipe perde por 14 a 13 para o Ponta Grossa Black Night. No dia seguinte, o Arsenal se dirige a Curitiba e enfrenta o Curitiba Brow Spiders, um dos times mais antigos do país e já mais estruturado. O time cuiabano também perde a partida. No dia seguinte, mesmo com o desgaste físico dos atletas, vence o Jaraguá Bladers. Os resultados dos jogos e a experiência em campo serviram para impulsionar a equipe e ampliar o conhecimento teórico das regras do futebol americano.

A equipe retorna com intuito de se fortalecer usando treinos específicos. No entanto, o conhecimento sobre treinamentos era “superficial”. No grupo, havia um americano, residente em Cuiabá, mas que jogava *soccer* nos EUA, no entanto, o conhecimento que possuía sobre a modalidade era maior do que qualquer outro. Uma saída foi o estabelecimento de contatos de Orlando com organizações norte-americanas: “A gente começou também a ter contato com alguns americanos, o pessoal que tinha uma escola missionária aqui no Boa Esperança (bairro), o Edy, que hoje é árbitro e veio aqui, treinou com a gente alguns dias, enfim a gente começou a perceber que tinha muita coisa para aprender”.

A primeira competição nacional ocorreu em maio de 2007, em Brasília, com quatro equipes. O Arsenal consegue o segundo lugar na competição e a reflexão de que eram necessários mais treinos. No mesmo ano, o Cuiabá Arsenal promove uma competição em Cuiabá, o Pantanal Bowl, com também quatro times na disputa.

Num torneio de final de semana, o Cuiabá Arsenal venceu todas as partidas e se consagrou campeão. Segundo Orlando, “foi a melhor competição disparada. A gente ganhou todas as partidas sem tomar nenhum ponto, ganhamos de zero todas as partidas, não teve nem

um jogo que foi difícil, a gente estava anos luz dos times que estavam aqui naquele momento”.

Com a mesma intenção do primeiro jogo em Cuiabá, segundo Orlando, Arsenal prezou pela organização do evento, trouxeram uma arbitragem treinada e contaram com a presença do diretor executivo e o vice-diretor da AFAB no evento. O entrevistado demonstra orgulho em fazer este relato e destaca que o Cuiabá Arsenal tornou-se referência de organização de jogos no país.

Destaca-se que, inspiradas no Cuiabá Arsenal, na realização desse primeiro campeonato na cidade, meninas que já tinham interesse no esporte e motivação para criação de uma equipe feminina, fundaram o Cuiabá Angels, que realizou o primeiro treino em 17 setembro de 2007, uma semana após esse campeonato. Tornando-se a primeira equipe feminina de Cuiabá e, ainda hoje, a única da modalidade no Estado.

Em resumo ao período de transição, tem-se que o grupo que se reunia para jogar nos fins de semana se consolidou e o interesse em realizar uma partida oficial resultou na primeira equipe de futebol americano de Cuiabá, o Cuiabá Arsenal, em 2006. Desde então, outros jogos aconteceram de forma amadora até em 2008, quando a equipe conseguiu adquirir equipamentos de proteção (visto que os equipamentos não são fabricados no Brasil e foram comprados nos Estados Unidos) e realizou o registro de associação em cartório, tornando-se judicialmente visível.

Ao final de 2008, depois de viagens para os Estados Unidos, Orlando consegue equipar o time: [...] “percebendo que era o passo que a gente tinha que dar, a alternativa foi trazer esses equipamentos na bagagem, nas férias eu sempre ia para os EUA, fui trazendo, consegui trazer os equipamentos necessários” (Orlando).

Em abril 2009, foi realizada a primeira competição com os equipamentos no país – o torneio de seleções. Esta aconteceu em Sorocaba. Aproveitando o encontro, os representantes dos estados realizaram uma reunião para definir a primeira competição em nível nacional por equipe, a ser realizada no ano de 2010 – Liga Brasileira de Futebol Americano (LBFA). Nessa primeira experiência com o *fullpad*, a equipe experienciou realmente o futebol americano, pois até então os jogos aconteciam no “corpo-a-corpo”, ou seja, sem proteções para o contato.

No segundo torneio de seleções que aconteceu ainda em 2009, Clayton, norte-americano que tinha se mudado para Cuiabá, integrou a equipe a partir do convite do Orlando. Nessa fase, como jogador, Clayton trouxe conhecimento de defesa para o grupo. Esse

conhecimento envolvia treinos específicos para as posições, treinos táticos de jogadas, além de comportamento emocional.

Com a ajuda do norte-americano, a equipe se preparou para o primeiro campeonato brasileiro de equipes. A meta do Cuiabá Arsenal era ser campeão do primeiro campeonato brasileiro de futebol americano e o grande investimento foi nos treinamentos individuais e coletivos da equipe.

Iniciado os jogos da Liga, mais um norte-americano integrou a equipe, Travis, trazido por Clayton. Na primeira partida deste, o Arsenal não saiu com a vitória, porém o nível do jogador estrangeiro foi reconhecido pelos atletas do time e os motivou para os treinos. Nos jogos finais da liga, mais três norte-americanos integraram a equipe, financiados pela equipe e pelo próprio Orlando. Os estrangeiros causaram polêmica na comunidade do futebol americano no país:

[...] O fato de a gente ter trazido os gringos mexeu muito com a comunidade do futebol americano, para o Arsenal em Cuiabá foi excelente, porque a gente ganhou o título, isso deu uma exposição na mídia para a gente fantástica. A gente nunca tinha visto nada igual, aumentou o número de pessoas interessadas, aumentou o interesse da imprensa, enfim, a gente estava bombando, e na comunidade de futebol americano do país houve um questionamento muito grande do porque a gente tinha trazido os gringos, que isso não deveria ter sido feito (Orlando).

A polêmica com os jogadores estrangeiros torna-se maior, devido à conquista do título da Liga pelo Arsenal. Destaca-se o incômodo com os jogadores estrangeiros, mesmo sendo o futebol americano, um esporte “americano”. No entanto, a inclusão destes jogadores possibilitou aumentar o nível qualitativo do esporte, além da visibilidade, atraindo o público.

Em 2011, grandes mudanças acontecem no time, Clayton assume como *head coach* (técnico principal). Orlando se afasta da rotina de trabalho, ficando apenas com a parte administrativa da equipe. Uma assessoria de imprensa é criada, o que impulsiona a propaganda da equipe. Percebe-se, então, a apropriação do futebol americano pela indústria cultural. Com a boa campanha de 2010, que resultou no título, há agora um produto a ser vendido e os jogos passam a integrar a agenda de lazer e entretenimento da cidade. Camisetas e produtos do Cuiabá Arsenal passam a serem produzidos em maior quantidade e comercializados. Por meio da assessoria, *releases* sobre a equipe são feitos quase diariamente e divulgados por *e-mails*, além de serem enviados aos jornais locais. A equipe também investiu em mídia nas redes sociais, como *twitter* e *facebook*.

Em 2011, mesmo com os investimentos e aprimoramento nos treinos, o Arsenal é eliminado nas semifinais e não disputa o título do campeonato brasileiro. Devido a esse resultado, o planejamento de 2012 foi o de intensificar e sistematizar ainda mais os treinos para a competição. Assim, o ano de 2012 começa com a comissão técnica composta por Clayton, Matt, KJ, todos norte-americanos, além de Heron, atleta que foi selecionado para jogar no *College* nos EUA.

Os atletas da equipe tiveram que demonstrar maiores desempenhos para serem escalados, e por isso muitos optaram por deixar a equipe. Um fato que demonstra não apenas a esportivização, pois visto, mas a inserção do futebol americano nas relações sociais capitalista. Assim, aos atletas do Cuiabá Arsenal, são exigidos maiores rendimentos para as competições. Mesmo não sendo uma prática remunerada financeiramente, é exigido dos atletas comprometimento e disciplina. A recompensa, mesmo que não financeira, é traduzida em reconhecimento local e nacional, além da possibilidade de jogar no exterior como aconteceu com três atletas após a primeira rodada da LBFA de 2012. Wesley Jardim, Luís Constantino e Ricardo Schultz foram convidados para jogar nos Estados Unidos. Ser um jogador do Cuiabá Arsenal passou a ser um capital simbólico, que garante um prestígio na hierarquia social. Verifica-se que após a ida destes atletas para os Estados Unidos, os jogadores passaram a almejar a mesma possibilidade. Quando estes retornam para visitar os familiares ou participar de alguma partida do Cuiabá Arsenal, são tratados como heróis e percebe-se o assédio, bem como privilégios e homenagens a estes pela equipe e fãs.

O ano de 2012 foi importante não só para o Cuiabá Arsenal, mas para todos os times do país. Foi realizado um jogo amistoso internacional: Brasil *versus* Chile. O Cuiabá Arsenal teve nove jogadores pré-convocados para compor a Seleção Brasileira de Futebol Americano. Estes jogadores passaram por um *try out*, uma espécie de “peneira”, para selecionar os que tivessem melhor desempenho. No dia 21 de janeiro de 2012, a Seleção Brasileira, composta por 50 jogadores, contou com cinco do Cuiabá Arsenal (Wesley Jardim, Igor Mota, Heron Azevedo, Andrei Vargas e Ricardo Schultz). A equipe saiu com a vitória e mais um passo do Futebol Americano Brasileiro para profissionalização foi dado.

No mesmo ano, o Arsenal conseguiu uma boa atuação no decorrer da competição brasileira, levando a final, contra o Curitiba *Crocodiles*. Em uma partida histórica, o Cuiabá Arsenal consegue ser campeão da LBFA, emocionado, Orlando descreve a partida: [...] aquela que pra mim foi a partida mais espetacular que eu já vi de futebol americano aqui no Brasil, 10 a 0 no primeiro quarto, termina o segundo quarto 17 a 10 para eles, termina o terceiro quarto 24 a 10 para eles, e a gente faltando quatro minutos, a bola estava com eles porque a gente tinha sido interceptado, e a gente consegue forçar eles a irem para o *punt*. O *punt* é bloqueado, a gente muda o ataque, o ataque começa a jogar com quatro *receivers*, uma coisa que a gente não tinha feito

Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.41, p.<227-247>, jul./dez. 2014

em momento algum durante a competição, o Heron marca um TD cai ai pra 23 a 17, porque eles tinham errado um ponto extra, a gente tenta o *side kicker*, bola deles faltando menos de dois minutos, um time que corre muito, eles só precisavam correr três vezes, na primeira tentativa eles sofrem o *flamble*, o Chico recupera, faz o TD, e o juiz anula porque apitou antes, mas bola nossa. Na segunda descida o Dandan lança, uma interceptação se o cara deles ajoelhasse acabava o jogo ali, o cara tenta retornar, o juiz vai toma a bola, força o *flamble*, a gente recupera, bola nossa. Numa terceira tentativa o Dandan consegue achar o Heron, TD! A gente pulou na frente 24 a 23, e aí eles foram para o tudo ou nada, lançaram uma bola e foram interceptados, o Hanay volta e faz aí 23 a 31 que o foi o placar final, uma loucura o estádio do Dutrinha lotado, tinha lá umas 5 mil pessoas no Dutrinha naquele dia, a torcida entra em campo, faz aquela algazarra só.

Desde o Primeiro Pantanal Bowl, a equipe do Cuiabá Arsenal se destaca no cenário nacional pela qualidade dos atletas, na organização dos jogos, estratégias de jogo e atletas de destaque. Em 2009, um jogador norte-americano integra a equipe e os treinos começam a ser melhor sistematizados. Em 2010 houve a participação de três jogadores norte-americanos para a disputa da Liga Brasileira, quando o time é campeão. Em 2011 a equipe integra uma assessoria de imprensa na Associação, que inicia as coberturas midiáticas, mas que também torna a equipe um produto a ser consumido pela indústria cultural. Estas, entre outras características, marcam a profissionalização do futebol americano masculino em Cuiabá, bem como o desenvolvimento de um *habitus* profissional.

O processo de esportivização do futebol americano em Cuiabá/MT revela formação e a consolidação de um novo subcampo esportivo no nosso Estado, o qual é marcado pela necessidade de profissionalização e espetacularização dessa prática esportiva. No caso específico do futebol americano masculino, o que estamos denominando de *habitus* são os elementos típicos do esporte profissional, tais como disciplina, empresariamento de atletas, remuneração de agentes esportivos, uso de tecnologias, auxílio da medicina esportiva e introdução da mídia como veículo de divulgação e venda dos jogos (espetáculos).

O público que passa a assistir e torcer pelo Arsenal também se transforma com a profissionalização. No início, apenas familiares, amigos e pessoas que conheciam a modalidade. O futebol americano, considerado então de “elite” começa a se popularizar. No entanto, ainda é necessário um mínimo de competências para entender o jogo, pois é permeado de língua inglesa, regras e estratégias que requerem um maior capital cultural. Assim, podemos considerar o futebol americano um item de distinção. Ser praticante, consumidor e torcedor implica em um *habitus* que as classes sociais mais baixas não possuem. No entanto, verifica um esforço da diretoria do Cuiabá Arsenal em popularizar o esporte, na tentativa de reconhecimento e apoios financeiros. Destaca-se que até mesmo para

assistir aos jogos dos grandes clubes é necessário assinatura de televisão paga. A NFL, campeonato norte-americano, não é transmitido em televisão aberta.

Com o intuito de tornar o esporte “popular”, várias estratégias foram utilizadas, como a divulgação do funcionamento em fôlderes, “tradução” do jogo durante as narrações e matérias explicativas na televisão. Com o título de 2010, o Arsenal ganha destaque nos canais esportivos e alcança seu ápice no ano de 2012, com a boa campanha na Liga Brasileira e destaques em jornais impresso, *online* e programas esportivos na televisão. Atualmente, a página do Cuiabá Arsenal no *facebook* e os *releases* da diretoria de marketing são as mídias prioritárias de divulgação da equipe.

Mesmo com apoios financeiros que o Cuiabá Arsenal vem recebendo, não há um patrocínio capaz de sanar as necessidades da equipe, tanto as técnicas como as de logística, bem como o pagamento dos atletas. Estes se deslocam aos treinos com custos próprios e ainda custeiam viagens. Mesmo com custos, a comissão técnica do Arsenal cobra dos atletas participação eficaz nos treinos e realizam seletiva dos titulares para cada jogo, estimulando e motivando o jogador ao comportamento disciplinar.

Destaca-se que a falta de incentivo financeiro ao esporte é uma realidade vivenciada por outras modalidades no Estado de Mato Grosso, e para o feminino as dificuldades são ainda maiores. O Cuiabá Angels, por exemplo, recebeu raros apoios financeiros para a manutenção da equipe. Os treinos, menos sistematizados do que o Arsenal, são de pouca assiduidade das atletas e as viagens para competição são custeadas individualmente por cada uma, visto isto, os jogos ainda são de caráter amador e eventual, pois há um custo para organização de um campeonato brasileiro, que as equipes femininas ainda estão aquém de pagar.

A esperança das equipes de Mato Grosso de futebol americano em relação ao incentivo ao esporte é de que em 2014 seja diferente, mesmo em época de Copa do Mundo de futebol. Esperança que aumentou após a constituição da Federação Mato-grossense de Futebol Americano.

A Federação, em sua fundação, é constituída por três equipes: Cuiabá Arsenal, Cuiabá *Angels*, Tangará *Taurus*. O Sinop Coyotes, por estar em processo de registro no cartório não pode compor a federação em sua fundação. O objetivo desta é, entre outros, “desenvolver, orientar e difundir no território do Estado de Mato Grosso, o futebol americano tanto na modalidade “*tackle*” como a “*flag*”, pugnando pelo progresso de suas filiadas com vista a

melhoria da qualidade da prática desportiva”⁷. Destaca-se que a modalidade “*tackle*” é a do contato físico, 11X11, a descrita neste trabalho, e a “*flag*” é sem contato físico, podendo ser 5x5, 8x8, no qual, em vez do *tackle*, a parada da jogada dá-se pela retirada de uma fita, anexada num cinto amarrado na cintura do atleta.

Assim, verificamos vários pontos importantes para a compreensão do processo de esportivização do FA em Mato Grosso. Ressalta-se que a esportivização pode ser entendida como a crescente burocratização dos esportes, elaboração de normas e regras, bem como a constituição de associações e federações. Também é perceptível a inserção do futebol americano nas relações capitalistas de produção.

Destaca-se a importação de atletas norte-americanos e a própria característica do esporte é um produto da globalização que também contribui para a esportivização. A preocupação de sistematizar os treinos e a criação de uma equipe técnica são pontos importantes. Aproximando-se do modelo norte-americano, a equipe alcança maior nível técnico profissional, exportando atletas para os Estados Unidos. A criação de uma diretoria de *marketing* para a equipe também é fundamental para que esta seja (re)conhecida pelo público, tornando-o em esportivos torcedores, mesmo sem grande entendimento das regras. A criação de produtos do Arsenal, tais como camisetas, garrafas, adesivos, mostra não só a esportivização, mas também revela a indústria do esporte. Por fim, a criação da federação é um item fundamental no processo, sendo uma consequência do mesmo e início de uma nova história do FA no Mato Grosso e Brasil.

Considerações finais

A partir da trajetória do Cuiabá Arsenal nos últimos dez anos pode-se compreender o processo de esportivização dessa modalidade esportiva em Mato Grosso, processo que ainda está acontecendo. Do amadorismo, com jogos de finais de semana, ao registro da equipe em cartório, contratação de jogadores internacionais e exportação de jogadores aos Estados Unidos, participação em campeonatos brasileiro e internacional, o Cuiabá Arsenal se profissionaliza e tem-se a esportivização do futebol americano em Cuiabá, que se difunde para o Estado. A equipe impulsiona a formação de outras equipes, como a feminina, Cuiabá Angels, o Sinop Coyotes e o Tangará Taurus, entre outros, que estão se formando no interior do Estado, como em Lucas do Rio Verde, Sinop, Rondonópolis e Várzea Grande.

⁷ Disponível no Estatuto da Federação Mato-grossense de Futebol Americano – FMTEFA.

Mesmo o esporte sendo custoso financeiramente, já que há custos dos materiais de treino, equipamentos e do investimento físico individual com alimentação e musculação, houve aumento do interesse dos mato-grossenses em participar de uma equipe, em especial do Arsenal, sendo os *try out* com inscrição paga e seletiva criteriosa para o ingresso.

Considerado um esporte que requer um *habitus* específico, visto ser permeado de linguagem inglesa e campeonato nacional e internacional reproduzido em canal de televisão paga, houve uma apropriação pela massa, dada principalmente pela indústria cultural, que também consolida o futebol americano como um esporte espetáculo. Houve um projeto de divulgação e *marketing* a fim de popularizar o esporte e conseguir mais adeptos, até mesmo para obtenção de patrocínios e incentivo estatal. Assim, a inserção da equipe na mídia mato-grossense, contribuiu para a popularização do esporte.

A boa campanha da equipe nos campeonatos nacionais e a participação de atletas na seleção brasileira, mesmo num momento de incentivo dado pelo Estado de Mato Grosso ao campeonato estadual de futebol e a Copa do Mundo da FIFA (Federação Internacional de Futebol), contribuíram na consolidação da equipe. Hoje o futebol americano é conhecido em Cuiabá e no Estado. Várias equipes estão sendo formadas e para os cuiabanos é um dos esportes coletivos de destaque e que os enche de orgulho.

Assim, a esportivização do futebol americano em Mato Grosso inicia partir do grupo de amigos que se reuniam para a prática de um esporte admirado até a burocratização deste grupo, com criação de equipe técnica, sistematização de treinos, importação de jogadores norte-americanos, exportação de jogadores brasileiros, registro oficial de associação e membro de uma federação regional e nacional. Nesse processo, também a indústria esportiva se forma, na divulgação de um produto a ser consumido, demonstrando a relação entre o esporte e a sociedade e o colocando como um objeto de análise sociológica.

AMERICAN FOOTBALL IN THE FOOTBALL COUNTRY: THE CASE OF CUIABA ARSENAL

Abstract

The study is about the American football's sportivization process in Mato Grosso from the Cuiabá Arsenal's trajectory. This is a qualitative and exploratory research with a plan case study. The results show that the sportivization of American football in Cuiabá MT has been started in phases: amateur, transition and professional. The team inspired the creation of other associations. Even in prep time of the World's Cup, with intense publicity by the state

government to promote the "brazilian" soccer, the "american" football is the subject of media and daily sports agenda. Which demonstrates how possible it is to be sporting.

Keywords: Football. Sportivization. Sports.

Referências

- BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 2000.
- BOURDIEU, P. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.
- BRACHT, V. *Esporte e poder*. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Brasília, 1989.
- BRACHT, V. *Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução*. 2.ed.rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003, 136 p.
- BROHM, J-M. *Deporte, cultura, repression*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.
- CENAMO, G. C. *História do Rugby*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- DAMATTA, R. Antropologia do Óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. *Revista USP*, São Paulo (Dossiê Futebol), nº 22, jun/jul/ago de 1994.
- ELIAS, N. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- FUNK, D.FSD. *History Flashback*. November 6, 1869 Disponível em: <http://bleacherreport.com/articles/78500-fsd-history-flashback-november-6-1869>. Acesso em 20 fev. 2013.
- GASTALDO, E.; GUEDES, S. L. (orgs.) *Nações em Campo: Copa do Mundo e identidade nacional*. Niterói: Intertexto, 2006.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES, S. *O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro*. Niterói/RJ: EDUFF, 1998.
- HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva/ EDUSP, 1990.

LAGUILLAUMIE, P. Para uma crítica fundamental del deporte. In: Berthaud, G., Brohm, J.M. *Deporte, cultura, repression*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.

LOPES, J. S. L. Futebol Mestiço. *Ciência Hoje*, Revista da SBPC, São Paulo, v. 24, nº 139, junho 1998.

RODRIGUES, F. X. F. *A Formação do Jogador de Futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)*. Dissertação [Mestrado em Sociologia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

SILVA, N. B. *O surgimento e os significados da prática do futebol americano para mulheres em Cuiabá-MT*. Trabalho de conclusão de curso não publicada. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2009.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Data de recebimento: 26/05/2014

Data de aceite: 25/09/2014

Sobre os autores:

Francisco Xavier Freire Rodrigues é Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007), Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003), Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2000). Atualmente é Professor Efetivo Adjunto I da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), lotado no departamento de Sociologia e Ciência Política, onde leciona as disciplinas Sociologia da Cultura, Sociologia Brasileira e Sociologia da Comunicação.

Neuza Cristina Gomes Costa é graduada em Enfermagem e Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Saúde Coletiva pela UFMT. Professora Assistente II do Departamento de Saúde Coletiva da UFMT. Coordenadora do Curso em Saúde Coletiva da UFMT. Presidente da Associação Cuiabá Angels Futebol Americano Feminino.

Lenara da Costa Pedroso é graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Diamantino. Aluna Especial do Curso de Saude Coletiva - UFMT

Joycy Ambrósio da Silva é estudante de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Desenvolve produção jornalística científica envolvendo comunicação e divulgação para a infância e juventude, além de participar em atividades educativas sobre sexualidade nas escolas. Atua como atleta e pesquisadora do Departamento de Projetos Sociais e Pesquisas da Associação Cuiabá Angels - Futebol Americano Feminino.